

## O Turismo e o COVID-19: seus Impactos

Marilú Angela Campagner<sup>1</sup>

Mariza Cezira Campagner<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo, refere-se sobre Turismo e o COVID-19: seus Impactos em relação a doença pandêmica causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Neste caso, justifica-se, por ser o turismo um setor em constante adaptação, em especial nos últimos anos devido à mudança dos hábitos dos consumidores com a evolução da tecnologia e, recentemente, por causa da pandemia pelo COVID-19. Neste sentido Uma das mudanças durante a pandemia foi a adesão em massa a soluções digitais. E de acordo com a Organização Mundial do Turismo, OMT, essas transformações tendem a facilitar o futuro do setor daqui para a frente. Assim, a presente trabalho possui o intuito de entender os fatores que influenciam os turistas e o impacto da pandemia no setor. Para isso, foi realizado um no Seminário Integrador TURISMO DA FRONTEIRA À SERRA - JAGUARÃO E BENTO GONÇALVES e, organizado pela Fundação Universidades Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Jaguarão, e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, campus Bento Gonçalves, nos dias 04 (quatro) e 05 (cinco) de dezembro de 2020 (dois mil e vinte), de modo remoto. Conclui-se, portanto, que os fatores que influenciam são: Preço, autenticidade, prazer, comodidades domésticas, confiança e usabilidade de aplicativo e/ou plataforma de hospedagem. Também, afirma-se que o setor foi impactado, pela pandemia, porém, quando se aborda sobre os hábitos dos consumidores, não se observa a intenção de viajar durante a pandemia.

Palavras chaves: Estado; Turismo; Covid-19; Pandemia, Hóspedes

### 1. Introdução

Na contemporaneidade, o mundo passa por outro período de pandemia, o da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Neste caso, no ano de 2020, a realidade da população mundial foi radicalmente afetada devido à pandemia pelo COVID-19. Este, denominado SARS-CoV-2, que pode causar na população desde infecções assintomáticas até quadros graves que levam à morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Devido à sua alta transmissibilidade e gravidade clínica, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde<sup>3</sup> (OMS) declarou emergência internacional de saúde pública e no dia 11 de março de 2020, a pandemia foi oficializada (<https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>, verificado em 03 fevereiro de 2021).

<sup>1</sup>Professora Doutora do Curso em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mariluangela@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/7740514813032054>, <https://orcid.org/0000-0003-0939-2912>

<sup>2</sup>Técnica do CCJD/UFRJ, Mestre em Economia. Marizacampagner@gmail.com

<sup>3</sup> Sobre a OMS ver em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Visualizado em: 03 de fevereiro de 2021.

Neste caso, a Organização Mundial da Saúde, OMS, adotou a sigla Covid-19, que deriva da abreviação de “COrona VIRus Disease (Doença do Coronavírus) enquanto ‘19’ se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês” ( <https://portal.fiocruz.br/>, 2021).

Ainda, desde o início da pandemia, através do Ministério do Turismo, Secretarias de Turismo<sup>4</sup>, e Agências de Estado<sup>5</sup> tem agido para proteger a população em geral, empresários, trabalhadores do setor, reduzindo os impactos culturais, sociais e econômicos, da pandemia do Covid-19, ao mesmo tempo em que atua para garantir a sociedade e, em especial, a proteção do turismo e/ou turistas.

Ao escrever sobre o turismo e o Covid-19, no sistema turístico local, regional e nacional e/ou global, entende-se que, este, irá ajudar de forma assertiva a levantar quais as melhorias precisam ser efetuadas, principalmente em um período pós-pandemia, para garantir infraestrutura adequada, conforto e segurança para o turista.

Observa-se que a pandemia do Covid-19 se diferencia por possuir uma interdependência, dos países, em diferentes setores, da economia. Isto é, devido ao fluxo internacional de pessoas, possibilitado pelos avanços na tecnologia dos transportes e logística, capacidade de rota, intensificando o contato com o vírus, cuja transmissão pode ocorrer mesmo sendo assintomático. Neste contexto, compreende-se que a globalização dos lugares ocasiona a propagação da doença (Santos, M. et al: 1994).

A ideia é que os setores envolvidos com algum tipo de atividade do sistema turístico sejam comprometidos com o turista. Para que haja este comprometimento há necessidade de infraestrutura física e capacitação dos profissionais para lidar com este período pandêmico. Nessa conjuntura, a educação<sup>6</sup> possui um papel diferenciado e integrador do trabalhador com a sociedade.

A educação consiste na utilização de ferramentas específicas para atender as demandas ou algum tipo de oportunidade de melhoria, em modelos de negócios, salas de treinamento de

<sup>4</sup> Sobre ver mais em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/turismo> e <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acessado em 01/03/2021.

<sup>5</sup> Exemplificado pela Santur e FAPESC em: <http://www.santur.sc.gov.br/> e <https://www.fapesc.sc.gov.br/>. Acessado no dia 01/03/2021.

<sup>6</sup> Entendimento da importância da Educação e Qualificação profissional para a sociedade em aspectos econômicos e sociais. O investimento em qualificação das pessoas em tempos de Covid-19 por CAMARGO, J. M. Flexibilidade e produtividade do mercado de trabalho brasileiro. In \_\_\_\_\_. (Org.). Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2015.

ensino remoto e ensino profissional regular. É um saber indispensável e inerente às práticas pedagógicas, para a construção da participação corporativa, cultural e social.

De uma hora para outra, as escolas precisaram repensar seus modelos de negócios de forma a não impactar negativamente o conhecimento. A educação online<sup>7</sup> é uma realidade no ensino remoto emergencial, que ocorre em paralelo, mas não substitui o modelo convencional.

Observa-se que mesmo que o Estado esteja tratando a Educação como um “serviço ou atividade essencial” ela é o primeiro direito social inscrito no art. 6º da Constituição Federal<sup>8</sup>, não pode ser tratada como “serviço ou atividade essencial”<sup>9</sup>.

O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a criar o Selo Turismo Responsável, Limpo e Seguro<sup>10</sup>, que garante mais segurança aos turistas que já começam a viajar e frequentar locais que cumpram os protocolos necessários para a prevenção da Covid-19.

Também, dentro das políticas de Estado muitos destinos estão disponibilizando um selo para os estabelecimentos turísticos que estão seguindo à risca todas as orientações sanitárias de combate ao Coronavírus, COVID-19. Orientando que antes de viajar, verifique se o seu país de destino possui esse selo e quais estabelecimentos contam com ele. No Brasil, o selo foi lançado pelo Ministério do Turismo, em maio de 2020, e se chama Turista Protegido<sup>11</sup>.

Estes fazem parte da primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, coordenado pelo Ministério do Turismo, MTur, com o objetivo de diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades. Para ter acesso a este selo deverá se cadastrar no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos, CADASTUR.

O artigo tem como objetivo geral apresentar um estudo sobre o Estado como agente produtor do espaço<sup>12</sup>, verificando os efeitos dos programas governamentais significando pesquisar como o espaço é “organizado”, reordenado e ordenado no sentido de analisar o turismo e o Covid-19. A escolha de um agente modelador, no presente trabalho representado

<sup>7</sup> Sobre ver: <https://www.gov.br/mec/pt-br> acessado em 10/02/2021.

<sup>8</sup> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Em: <http://www.planalto.gov.br/constituicao>. Acessado em 01/03/2021.

<sup>9</sup> Sobre ver: <https://campanha.org.br/noticias/2021/04/27/nota-tecnica-pl-55952020-que-torna-educacao-atividade-essencial-representa-um-risco-vida-e-aos-profissionais-da-educacao-e-deve-ser-rejeitado-pelo-senado-federal/>. Acessado em 27/04/2021.

<sup>10</sup> Sobre o Selo Turismo Responsável abarcado dentro do programa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro do MTUR. Ver em: <http://antigo.turismo.gov.br/seloresponsavel>. Visualizado em 15/03/2021.

<sup>11</sup> Sobre o Selo Turista Protegido ver em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/aderir-ao-selo-turismo-responsavel>. Visualizado em 15/03/2021.

<sup>12</sup> May, M. A. C. Implantação de Obras Públicas em núcleos Tradicionais – O Caso da Praia dos Ingleses, na Ilha de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências, 1995. 141 p. Tese de Mestrado em Geografia.

pelo Estado, justifica-se por duas razões: a importância que possui este agente no processo de organização do turismo e o Covid-19, pois é o responsável direto e/ou indireto pelas ações fundamentais ao processo de mitigação dos impactos da pandemia da COVID-19, no turismo. Seu poder político e sua capacidade administrativa são capazes de influenciar decisões públicas e privadas, inclusive a nível global.

Tendo em vista a diversidade de serviços que compõem a cadeia produtiva do turismo: hospedagem, alimentos e bebidas, transportes, agências e operadoras de viagens, recreação e lazer entre outros é necessária a proposição de estratégias distintas e que atendam às demandas de cada ramo. Uma vez que, em 2019, este representava 8,1% do Produto Interno Bruto, PIB, nacional<sup>13</sup>.

O interesse em desenvolver este artigo surgiu dentro do curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, na Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, onde ministrou a disciplina de Geografia Aplicada ao Turismo, no primeiro semestre, onde são estudadas as características do Espaço, Sociedade e Meio Ambiente e/ou Terra, Trabalho e Recursos (Paterson, J. H., 1975). Esse componente proporciona uma visão ampla, sobre os impactos geoeconômicos, impulsionados pelos agentes públicos, privados e/ou “invisíveis”, suas relações de implementação, das ações relativas, ao turismo, em tempos de Covid-19.

Ainda, este estudo é parte integrante da nossa fala, no Seminário Integrador TURISMO DA FRONTEIRA À SERRA - JAGUARÃO E BENTO GONÇALVES e, organizado pela Fundação Universidades Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Jaguarão, e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, campus Bento Gonçalves, nos dias 04 (quatro) e 05 (cinco) de dezembro de 2020 (dois mil e vinte), de modo remoto, através da ferramenta <https://meet.google.com/><sup>15</sup>.

## **2. Impactos do Estado como agente produtor do espaço turístico**

O ano de 2020 ficará marcado pelas mudanças decorrentes da pandemia do novo Coronavírus, COVID-19 (<https://covid.saude.gov.br/>). Poucos meses depois dos primeiros

<sup>13</sup> TourismStatistics – UNWTO ver em: <https://www.unwto.org>. Acessado em 10/02/2021.

<sup>14</sup> Para ver o Seminário se inscrevam no canal do YouTube: <https://cutt.ly/Ng8nHYo>. Acessado em 01/12/2020.

<sup>15</sup> Para ver o Seminário se inscrevam no canal do YouTube: <https://cutt.ly/Ng8nHYo>. Acessado em 01/12/2020.

casos, relatados milhões de pessoas foram infectadas, dezenas de milhares morreram, e assim, o novo Coronavírus alterou rotinas e dinâmicas em toda parte, forçando o Estado a implementar medidas de isolamento social, para contenção do vírus e, da sobrecarga em sistemas de saúde nas maiores economias e destinos do mundo.

Estamos enfrentando uma pandemia que não nos permite viajar livremente por todos os cantos do Brasil e do mundo como gostaríamos. Entretanto, já é possível perceber novos hábitos que se tornaram essenciais para que possamos viajar com segurança. A responsabilidade de alguns deles é de cada viajante, enquanto outros são medidas adotadas pelo Estado, autoridades de cada país, aeroporto, estabelecimento hoteleiro e outros, visando garantir a saúde de todos.

Com as restrições de deslocamento impostas em vários países, no final do mês de março de 2020, praticamente todos os destinos turísticos do mundo apresentavam supressões de viagens, com a própria Organização Mundial do Turismo, OMT, orientando para que os planos de viagem fossem adiados.

Salienta-se que, nos dias de hoje, ainda, os planos de viagem<sup>16</sup> encontram-se deferidos ou suspensos até que os destinos turísticos se adaptem as normas sanitárias impostas pelas políticas de Estado.

Assim, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério do Turismo formulou responsabilidades para os viajantes realizarem, bem como, as informações de Estado que deverão cumprir durante os trajetos de suas viagens, aos destinos turísticos escolhidos.

**Tabela 01: Medidas necessárias para viagens**

<b>Responsabilidades Viajantes</b>	<b>Informações de Estado</b>
<b>Higienizar as mãos com frequência</b>	<b>Sua temperatura poderá ser aferida</b>
Usar máscara ao sair de casa	Uso obrigatório de máscara
<b>Evitar tocar os olhos, o nariz e a boca</b>	<b>Teste negativo para COVID-19</b>
<b>Optar pelo check-in eletrônico</b>	Quarentena obrigatória
Evitar aglomerações	Novo cardápio durante o voo
Viajar apenas com bagagem de mão	<b>Novos padrões de limpeza e capacidade de lotação</b>
Contratar um seguro de viagem	Selo para estabelecimentos considerados seguros

**Fonte:** Compilado pela autora do Manual do Viajante, elaborado pelo Ministério do Turismo, 2020.

<sup>16</sup> Sobre estatísticas de voos no FlightRadar, em <https://flight-radar.info/pt-br/>. Acessado em 10/03/2021.

Diante do fechamento de espaços aéreos, encerramento de atividades em atrativos turísticos e proibição de acesso a praias e parques, a Organização Mundial do Turismo, OMT estima uma queda em número de visitantes internacionais, quando comparado com números de 2019. Além disso, prevê-se um retrocesso nos esforços voltados para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. A ONU NEWS estima que essa crise coloca em risco mais de 75 milhões de empregos. As pessoas que têm no turismo sua principal atividade econômica ficaram em situação particularmente vulnerável, uma vez que viram sua renda desaparecer de forma quase imediata.

De acordo com o Ministério do Turismo, MTur, o Rio Grande do Sul, RS, é o estado com mais perdas no setor do turismo. Um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNC, calculou as perdas mensais do setor desde o início da pandemia em março de 2020, São Paulo lidera o ranking com perdas estimadas em R\$ 31,17 bilhões de reais.

Não há dúvidas de que o turismo foi e continua sendo o setor da economia mais afetado pela pandemia do Coronavírus, tanto no exterior quanto no Brasil, exemplifica-se com o município de Canela, no Rio Grande do Sul, RS, o tradicional hotel Laje de Pedra, encerrou as atividades após 42 anos, o viajante está isolado em casa, aguardando enquanto se normaliza, mas pergunta-se, qual será o novo normal do Turismo?

Em meio à crise os hotéis e pousadas estão seguindo algumas regras para poderem receber os turistas em seus estabelecimentos e, rentarem para não fechar suas portas. Os estabelecimentos devem operar dentro da capacidade máxima permitida pela bandeira vigente. Esta criada pelo Estado para disciplinar as atividades econômicas e sociais. O uso de máscaras é indispensável e obrigatório para funcionários e hóspedes dentro das dependências dos hotéis.

Fica proibida a abertura e, por conseguinte, a utilização dos espaços coletivos das áreas sociais, lazer e conveniência, tais como piscinas, saunas, sala de jogos, salas de cinema, entre outros. Nota-se que os veículos devem ser estacionados pelos próprios hóspedes ou clientes, dentre outras medidas.

O Conselho de Turismo vem discutindo a economia durante o ano de pandemia e medidas para auxiliar as empresas do setor, coordenados pelo vice-presidente Manuel Suarez, o conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul, Fecomércio, RS se reuniu de forma online para discutir a questão da economia, no setor do Turismo. A economista chefe da Fecomércio, Rio Grande do Sul, RS, Patrícia Paterno,

trouxe para a conversa diversos dados sobre a economia durante a crise. Ainda, observa-se que nos últimos tempos, a pandemia está ocasionando, no Brasil, uma queda impactante, no Produto Interno Bruto, PIB, ao despencar 4,1%, em 2020. Segundo a Economista, existe promessa de voltar a crescer, no segundo semestre, desse ano, contudo, o cenário no início de 2021, ainda é incerto<sup>17</sup>.

A economista Patrícia Paterno acredita que a única saída para crise é a vacinação em massa, o que vai fazer com que a população retome sua confiança para circular, se reunir com outras pessoas e perca o medo de consumir. “Vacinar as pessoas é a única coisa que vai trazer de volta o mínimo de normalidade. Vai ser o que vai trazer segurança para as pessoas voltarem a estarem próximas as outras”.

É essencial dizer que a maior entre todas as perdas e o impacto social a ser sentido pela sociedade. O novo Coronavírus apenas descortinou problemas já conhecidos da comunidade e, com o agravamento provocado pela interrupção abrupta do fluxo turístico e consequente perda de trabalho e renda pela população, as comunidades tornam-se particularmente vulneráveis às ameaças econômicas e mesmo sanitárias dos tempos de pandemia. Ainda, como observado, impactos poderão ser sentidos na assistência hospitalar e atenção à saúde básica, na assistência social, no desenvolvimento de atividades de esporte e lazer, todos direta ou indiretamente relacionados ao bem-estar da população (SOUZA, M. C. da C: 2021)

Apesar do esforço empregado por diferentes instituições e organizações ao redor do mundo, no sentido de elaborar medidas para conter o avanço da doença e encontrar a sua cura por meio de uma vacina, a inexistência de planos de gestão governamental estruturados contribui para o espalhamento do vírus. Teoricamente, as estratégias de contingência da COVID-19 preveem protocolos diferenciados e baseados na gravidade da pandemia em cada país, região e/ou cidade. No entanto, uma das principais medidas de saúde e sanitária adotada é o isolamento social.

No Brasil, o isolamento foi instituído pelo governo federal, Portaria Nº 340, de 30 de junho de 2020, que estabeleceu o fechamento dos empreendimentos que prestam serviços considerados “não essenciais”, dentre os quais a prática turística encontra-se contemplada, Decreto Nº 10.282, 2020<sup>18</sup>. Ademais, o Brasil é um dos países que fecharam as suas fronteiras

<sup>17</sup> Ver mais em: <https://fecomercio-rs.org.br/> acessado em 14 de março 2021.

<sup>18</sup> Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm), em 15 de março de 2021.

terrestres e restringiram a entrada de pessoas via transporte aéreo, exceto para os residentes e cidadãos brasileiros<sup>19</sup>.

Desse modo, o turismo foi um dos primeiros setores a sofrer com os impactos da pandemia, devido à natureza de suas práticas, que se materializam na troca de bens e serviços, bem como no deslocamento temporário de pessoas.

### 3. Considerações Finais

O artigo teve como objetivo escrever sobre o Turismo e o COVID-19 no sistema turístico local, regional e nacional e/ou global pontuando as inovações ofertadas e percebidas nos serviços turísticos sendo possível compilar algumas considerações a seguir.

Entende-se que, ao escrever sobre o turismo e o Covid-19, irá ajudar de forma assertiva a levantar quais as melhorias precisam ser efetuadas, principalmente em um período pós-pandemia, para garantir infraestrutura adequada, conforto e segurança para o turista e sociedade em geral.

Objetivou-se verificar as políticas públicas estabelecidas pelo Estado como agente promotor do espaço tendo o ensino remoto um dos impulsionadores, durante o período pandêmico do COVID-19. Para tanto, correlacionou as orientações municipais com as estaduais e federais e as problematizou sob a lente das desigualdades sociais e educativas.

Após inferência teórica acerca do Turismo e o COVID-19, analisou-se documentos oficiais e os confrontou com a visão de estudiosos do tema. Pode-se deduzir que falta investimento do Estado para garantir a universalização do acesso aos meios e modos de comunicação e informação e às ferramentas e/ou plataformas virtuais, bem como se carece de uma discussão pedagógica no tocante ao turismo e o COVID-19 e às suas problemáticas.

O tema inovações e os meios de hospedagem foi complementado através de autores que contribuem para o assunto, como ele vem crescendo, diferentes inovações e como se obtém vantagem competitiva através de mudanças sociais, culturais e tecnológicas, os diversos meios

---

<sup>19</sup> Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros, de qualquer nacionalidade, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, Ver em: <http://www.in.gov.br>. Acessado em 18 de março de 2021.

de hospedagens, bem como hospedar de maneira alternativa e inovadora pelos aplicativos e/ou sites.

Ainda, a importância da qualidade do serviço e como contribui para satisfação do cliente, a internet facilitando a vida dos viajantes, experiência positiva em um comentário online sobre a viagem.

A vantagem é o turismo social e cultural, a integração com os anfitriões e vizinhos nativos, vivenciando experiências de forma não turística. Além de conhecer pontos turísticos clássicos das cidades poder ter a opinião de um morador sobre os lugares para se conhecer.

O turismo, desde seu surgimento até a contemporaneidade, possui influência na economia e na vida das pessoas em geral. É um setor em constante adaptação pela mudança dos hábitos dos consumidores, que necessita se reinventar e se adaptar constantemente para acompanhar a evolução de consumo e necessidade dos turistas.

Em contrapartida, pode-se inferir, que, fazem-se necessárias a luta e a resistência, por parte da comunidade em geral, para que à virtualização do turismo pedagógico seja uma realidade.

Espera-se ter contribuído, com este artigo, para o contexto turístico em tempos pandêmicos e que as alternativas aqui aventadas possam ser de valia à comunidade e sociedade em geral e, por que não, ao poder público.

## Referências

AGUIAR, M. R.; DIAS, R. *Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

CAMARGO, J. M. Flexibilidade e produtividade do mercado de trabalho brasileiro. In \_\_\_\_\_. (Org.). *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2015.

MACHADO T, M. R. *A Economia da Partilha: O caso Airbnb*. 2020. Tese de Doutorado.

May, M. A. C. Implantação de Obras Públicas em núcleos Tradicionais – O Caso da Praia dos Ingleses, na Ilha de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências, 1995. 141 p. Tese de Mestrado em Geografia.

MARQUES, J. A. *Introdução à Hotelaria*. Bauru: EDUSC, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz*. In: <https://portal.fiocruz.br/>. Acessado em 02 de fevereiro de 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Manual do Viajante*. In: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acessado em 03 fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, L. A. R. de. *A influência dos fatores de motivação e restrição na intenção dos consumidores de usar o Airbnb*. 2020. Tese de Doutorado.

Organização Mundial da Saúde, OMS. In: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Verificado em 03 fevereiro de 2021.

PATERSON, J. H. *Terra, Trabalho e Recursos: Uma Introdução Geografia Econômica*. *Zahar Editores*, 1975.

PINOTTI, R. C. *Hospitalidade e a intenção de recompra no contexto da economia compartilhada: um estudo em meios de hospedagem alternativos com equações estruturais*. 2010. (Dissertação de mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

RAMOS, D. M.; COSTA, C. M.. *Turismo: tendências de evolução*. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 10, n. 1, p. 21-33, 2017.  
Santos, M., Souza, M. A. A. de Scarlato, F. C., & Arroyo, M. *Novo mapa do mundo: fim de século e globalização*. São Paulo: HUCITEC/ ANPUR, 1994, 339 p.

SCIELO. Turismo e Covid-19  
[https://search.scielo.org/?q=mercado+de+trabalho&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bsubject\\_area%5D%5](https://search.scielo.org/?q=mercado+de+trabalho&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bsubject_area%5D%5). Acessado em 15 de março 2021.

SOUZA, M. C. da C. *O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19* In: Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.15 no.1 São Paulo Jan./Apr 2021 Epub Mar 19, 2021  
<http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-61252021000100004&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-61252021000100004&lang=pt)

UNWTO. International tourist numbers could fall 60–80% in 2020, UNWTO. 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/COVID-19-international-tourist-numberscould-fall-60-80-in-2020>. Acesso em: Acesso em: fevereiro de 2021.

UNWTO. COVID - 19 and TOURISM. 2021. Disponível em: [https://webunwto.s3.eu-west1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-12/2020\\_Year\\_in\\_Review\\_0.pdf](https://webunwto.s3.eu-west1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-12/2020_Year_in_Review_0.pdf). Acesso em: fevereiro de 2021.

UNWTO. World Tourism Barometer and Statistical Annex, January 2021, UNWTO. 2021. Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/wtobarometereng.2021.19.1.1>. Acesso em: fevereiro de 2021.

## Turismo y COVID-19: sus impactos

### Resumem

Este artículo hace referencia al turismo y al COVID-19: sus impactos en la enfermedad pandémica causada por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2). En este caso, el turismo se justifica ya que el turismo es un sector en constante adaptación, sobre todo en los últimos años debido a los hábitos cambiantes de los consumidores con la evolución de la tecnología y, recientemente, debido a la pandemia por COVID-19. En este sentido Uno de los cambios durante la pandemia fue la adhesión masiva a las soluciones digitales. Y según la Organización Mundial del Turismo, OMT, estas transformaciones tienden a facilitar el futuro del sector en el futuro. Así, el presente trabajo pretende comprender los factores que influyen en los turistas y el impacto de la pandemia en el sector. Para ello, se llevó a cabo en el Seminario Integrador TURISMO DE LA FRONTERA A SERRA - JAGUARÃO Y BENTO GONÇALVES y, organizado por la Fundación Universidades Federales de Pampa, UNIPAMPA, campus Jaguarão, y el Instituto Federal de Rio Grande do Sul, IFRS, Bento Gonçalves campus, los días 04 (cuatro) y 05 (cinco) de diciembre de 2020 (dos mil veinte), remotamente. Se concluye, por tanto, que los factores que influyen son: Precio, autenticidad, placer, amenidades del hogar, confianza y usabilidad dy aplicación y/o plataforma hosting. También se afirma que el sector se vio afectado por la pandemia, pero cuando se trata de hábitos de consumo, no se observa la intención de viajar durante la pandemia.

Palabras claves: Estado; Turismo; Covid-19; Pandemia, Huéspedes

## Le tourisme et la COVID-19: ses impacts

### Résumé

Cet article fait référence au tourisme et à la COVID-19 : ses impacts en relation avec la maladie pandémique causée par le nouveau coronavirus (SARS-CoV-2). Dans ce cas, cela se justifie car le tourisme est un secteur en constante adaptation, surtout ces dernières années en raison du changement des habitudes des consommateurs avec l'évolution de la technologie et, récemment, en raison de la pandémie de COVID-19. En ce sens, l'un des changements survenus pendant la pandémie a été l'adoption massive des solutions numériques. Et selon l'Organisation mondiale du tourisme (OMT), ces transformations tendent à faciliter l'avenir du secteur dès maintenant. Ainsi, le présent travail vise à comprendre les facteurs qui influencent les touristes et l'impact de la pandémie sur le secteur. Pour cela, un séminaire intégratif TOURISME DE LA FRONTIÈRE À LA MONTAGNE - JAGUARÃO ET BENTO GONÇALVES a été organisé par la Fondation des Universités Fédérales de Pampa, UNIPAMPA, le campus de Jaguarão, et l'Institut Fédéral du Rio Grande do Sul, IFRS, Campus Bento Gonçalves, les 4 (quatre) et 5 (cinq) décembre 2020 (deux mille vingt), à distance. Il est donc conclu que les facteurs qui influencent sont : le prix, l'authenticité, le plaisir, les commodités de la maison, la confiance et la facilité d'utilisation de l'application et/ou de la plate-forme d'hébergement. En outre, il est indiqué que le secteur a été touché par la pandémie, cependant, en ce qui concerne les habitudes des consommateurs, il n'y a aucune intention de voyager pendant la pandémie.

Mots-clés : État ; Tourisme; Covid-19; Pandémie, Invités

## Tourism and COVID-19: Its Impacts

### Abstract

This article refers to Tourism and COVID-19: its Impacts in relation to the pandemic disease caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2). In this case, it is justified because tourism is a sector in constant adaptation, especially in recent years due to the change in consumer habits with the evolution of technology and, recently, because of the COVID-19 pandemic. In this sense, One of the changes during the pandemic was the mass adoption of digital solutions. And according to the World Tourism Organization, UNWTO, these transformations tend to facilitate the future of the sector from now on. Thus, the present work aims to understand the factors that influence tourists and the impact of the pandemic on the sector. For this, a Integrator Seminar TOURISM FROM THE BORDER TO THE MOUNTAINS - JAGUARÃO AND BENTO GONÇALVES was held at the Integrator Seminar and organized by the Federal Universities of Pampa Foundation, UNIPAMPA, Jaguarão campus, and the Federal Institute of Rio Grande do Sul, IFRS, Bento campus Bento Gonçalves, on December 4 (four) and 5 (five), 2020 (two thousand and twenty), remotely. It is concluded, therefore, that the factors that influence are: Price,

authenticity, pleasure, home amenities, trust and usability of application and/or accommodation platform. Also, it is stated that the sector was impacted by the pandemic, however, when it comes to consumer habits, there is no intention to travel during the pandemic.

Keywords: State; Tourism; Covid-19; Pandemic, Guests.